



Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
ISSN: 1414-8145
annaneryrevista@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

Oliveira Silva, Antônia

O idoso e o contexto atual da saúde

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 14, núm. 4, octubre-diciembre, 2010, pp. 664-666
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127715826001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

EDITORIAL

EDITORIAL - EDITORIAL

Esc Anna Nery (impr.) 2010 out-dez; 14 (4): 664-666

O IDOSO E O CONTEXTO ATUAL DA SAÚDE

Antônia Oliveira Silva¹

Observa-se no mundo um rápido crescimento do número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, e o envelhecimento é uma realidade largamente documentada por todos os organismos nacionais e internacionais. Para a ONU, o Brasil, dentro de 25 anos, terá a sexta maior população de idosos no mundo, com mais de 32 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, representando cerca de 15% da população total. Com o aumento da esperança de vida, as pessoas podem fazer planos em relação ao seu envelhecimento, o que se torna um triunfo, embora esses dados se diferenciem significativamente entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. O Ministério da Saúde aponta que cerca de 25% da população idosa brasileira não apresenta perspectivas de envelhecimento positivo, associando esta situação à perda da qualidade de vida, pouca participação nas atividades cotidianas, incluindo o lazer, e, consequentemente, maior vulnerabilidade às doenças. Apresenta-se, ainda, como agravante uma estreita relação dos diferentes aspectos já mencionados com os de natureza externa ao contexto da saúde, envolvendo diferenças associadas às condições socioeconômicas, ambientais e políticas dirigidas à pessoa idosa. O êxito alcançado no campo da saúde da pessoa idosa não inibe a visão negativa da sociedade em relação ao idoso, que ainda se configura como um dos principais fatores responsáveis pela exclusão, tanto social quanto familiar do idoso. O lado otimista da tão propagada conquista de um envelhecimento positivo ainda é considerado por muitos governantes como uma falsa visão de uma meta inalcançável, pelo menos em curto prazo. Existe uma real necessidade de se investir tanto do ponto de vista das pesquisas em contextos singulares quanto no atendimento oferecido a essa população, centrado em políticas de saúde mais eficazes. Diante desta realidade, é importante transformar esse cenário, procurando-se estimular os idosos a adotarem uma rotina de vida estimulante para promover um envelhecimento ativo e saudável.

¹Enfermeira. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora Colaboradora do CITS, Universidade de Évora. PTI coordenadora do CNPq Líder do Grupo International de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Desenvolvimento.

THE CURRENT CONTEXT OF HEALTH AND THE ELDERLY

Antônia Oliveira Silva

Worldwide, we observe a rapid growth of the number of people 60 years old and over. Aging is a fact widely documented by all national and international organizations. The United Nations predicts that, in twenty-five years, Brazil will have the sixth largest population of elderly people in the world, with over 32 million of individuals sixty years old or more. This figure represents nearly 15% of the total population. With the increase of life expectancy, people are able to make plans for their future aging process, turning it into a winning situation. Although this data differs significantly, depending on whether the country is considered developed or underdeveloped. The Ministry of Health makes note of the fact that about 25% of the elderly population of Brazil has no prospect for aging in a positive manner. This is caused mainly by the loss of quality of life, a limited participation in most daily activities, including leisure and, as a consequence, presenting a greater vulnerability to diseases. This is aggravated by the interaction of the various aspects described above with elements originated outside the health context, that involve differences related to socioeconomic and environmental conditions and policies which address the elderly population. The success achieved in the health care field of the elderly does not inhibit the negative view that society has of this portion of the population, and it still represents one of the main factors responsible for the exclusion of the elderly from society and from the family. The optimistic side of this propagated achievement of positive aging is still considered by many rulers as a false vision of an unattainable goal, at least in the immediate future. There is a real need to invest both in the research involving singular contexts, as in the care offered to this population, focusing on more effective health policies. Given this reality, it is important to transform this scenario by stimulating the elderly population into adopting a routine of life that stimulates them and that promotes an active and healthy aging process.

EL ANCIANO Y EL CONTEXTO ACTUAL DE SALUD.

Antônia Oliveira Silva

En el mundo, se observa un rápido crecimiento del número de personas con edad igual o superior a 60 años en que el envejecimiento es una realidad largamente documentada por todos los organismos nacionales e internacionales. Para la ONU, el Brasil, dentro de veinticinco años tendrá la sexta mayor población de ancianos en el mundo, con más de 32 millones de personas con sesenta años o más, representando cerca de 15% de la población total. Con el aumento de la expectativa de vida, las personas pueden hacer planes en relación a su envejecimiento futuro, se tornando un triunfo, aunque esos datos se diferencien significativamente entre países desarrollados y en desarrollo. El Ministerio de la Salud apunta que cerca de 25% de la población anciana brasileña no presenta perspectivas de envejecimiento positivo, se asociando a esta situación a la pérdida de la calidad de vida, poca participación en las actividades cotidianas, incluyendo el ocio y, por consiguiente, mayor vulnerabilidad a las enfermedades. Se presenta, todavía, como agravante una estrecha relación de los diferentes aspectos ya mencionados con los de naturaleza externa al contexto de la salud, envolviendo diferencias asociadas a las condiciones socioeconómicas, ambientales y políticas dirigidas a la persona anciana. El éxito alcanzado en el campo de la salud de la persona anciana no inhibe la visión negativa de la sociedad frente al anciano y todavía se configura un de los principales factores responsables por la exclusión, tanto social cuanto familiar del anciano. El lado optimista de la tan propagada conquista de un envejecimiento positivo todavía es considerado por muchos gobernantes como una falsa visión de una meta inalcanzable, por lo menos en curto plazo. Existe una real necesidad de se invertir tanto del punto de vista de las pesquisas en contextos singulares, cuanto en el tratamiento ofrecido a esa población, centrado en políticas de salud más eficaces. Dada esta realidad, es importante hacer este escenario procurando estimular los ancianos a adoptaren una rutina de vida estimulante para promover un envejecimiento activo y saludable.